

PERFIL DE ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

MARIA CECILIA PATRICIO

Professora Ensino Superior Uninassau Olinda. Dra. Antropologia pela UFPE. Orientadora.

TELMARA LOPES RODRIGUES

Pedagoga pela Uninassau Olinda. Especialista em Educação Especial e Inclusiva, FAVENI.

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como principal objetivo delinear o perfil parcial acerca dos estudantes de pedagogia e visa colaborar para o melhor aproveitamento dos cursos formadores de pedagogos valorizando as características que os trazem para o curso, tendo em vista que entender o perfil desse grupo pode representar ganhos crescentes e mais resultados na formação desses futuros profissionais. A metodologia usada no estudo é de abordagem quantitativa e qualitativa, embasada por uma pesquisa bibliográfica e a aplicação de um formulário online no qual obteve o resultado de 52 estudantes do curso presencial de pedagogia. Os resultados indicaram que para a maioria dos estudantes entrevistados o perfil começa a ser delineado antes do ingresso nas instituições e se evidencia no decorrer dos trabalhos desenvolvidos, indicando ainda que a qualidade da graduação é um indicativo diretamente ligado ao sucesso profissional.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Perfil; Pesquisa

ABSTRACT

This article presents the results of a research that had as main objective to delineate the partial profile about the students of pedagogy and seen to collaborate for the better use of the training courses of pedagogues valuing the characteristics that bring them to the course, considering the This group's profile can represent increasing gains and more results in the training of these future professionals. The methodology used in the study is of a quantitative and qualitative approach, based on a bibliographic research. Therefore, the opinion of 52 students of the classroom pedagogy course was consulted. in the institutions and if the evidence in the course of the work developed, even though the quality of graduation is an indicator directly linked to professional success.

Keywords: Education; Pedagogy; Profile; Search

1. INTRODUÇÃO

Os motivos que direcionam o estudante para a pedagogia, bem como o período vivenciado na graduação, são de grande importância para indicar o profissional que está se formando dentro do sistema de ensino e dos segmentos que esses estudantes poderão atuar.

A revista educação (2018) apresentou dados que apontam o curso de pedagogia como a graduação com maior número de ingressantes do país, pela segunda vez consecutiva. O curso também tem o maior número de concluintes (126.144) e aparece em segundo lugar em número de matriculados (714.345) com a maior parte concentrada na rede privada (62%) e na modalidade presencial (53,2%). Porém, a tendência é que a modalidade a distância assuma a dianteira no futuro.

O presente trabalho aborda uma visão teórica que discorre sobre pedagogia e os estudantes, em seguida apresenta os dados coletados através de uma pesquisa desenvolvida com o intuito de indicar o perfil desses estudantes, visando melhorar o aproveitamento do curso na perspectiva de desenvolver saberes com criatividade, empenho e contribuir na construção da identidade profissional valorosa diante das novas configurações de ensino e aprendizagem ao passo que estimule o contexto de pesquisa destinadas a graduandos em pedagogia.

Resultados como os aqui apresentados poderão fundamentar investimentos precisos as instituições de ensino, como por exemplo a sistematização de conteúdos voltados as características dos estudantes e ainda, engajar pesquisas para o contexto de ganhos nas investigações sugerindo ferramentas destinadas ao aproveitamento genuíno do curso superior.

Estudos destinados a acadêmicos de pedagogia agrega valor, pois fomentam a ideia de que educação vai além do mercado de trabalho e revela o compromisso de fazer a diferença através da troca de conhecimentos e sobre as diferentes possibilidades do ramo de atuação. Portanto, este estudo tem por principal objetivo identificar o perfil de estudantes que ingressam no curso de Pedagogia, analisar peculiaridades que os trazem para esta graduação e investigar pontos comuns a esses estudantes, analisando o atual panorama das aulas remotas (2020 a 2021) a partir do ponto de vista dos interlocutores.

Desta maneira, o estudo se justifica para incentivar o contexto que aproxima a realidade institucional às necessidades dos estudantes diante dos atributos que mais se destacam em seus perfis, visando amparar

à docência e mais ainda, servir como fonte de informação para novos ingressantes que se interessam pela carreira.

Ainda que surja a indagação acerca da indicação do perfil de estudantes de pedagogia, é possível se questionar se realmente um estudo como este representa a otimização de investigações que possam somar ganhos para futuros professores em formação, tendo em vista as constantes transformações na educação? A hipótese verificada aponta que havendo um delineamento adequado entre o que é oferecido atualmente com as novas configurações de ensino, a aprendizagem dos estudantes e futuros pedagogos poderá atender as demandas educacionais de acordo com as mudanças da sociedade e necessidades desse grupo, sobretudo atender novas exigências do mercado de trabalho de um mundo cada vez mais ágil e conectado.

Diante do exposto, este trabalho aborda aspectos inerentes ao perfil de pessoas que se identificam com a área e em especial representa a expectativa de contribuir com propostas reflexivas para a formação significativa, tendo em vista que a valia da profissão diz muito sobre o futuro porvir. Além de discutir a metodologia, este artigo discorre sobre a discussão teórica voltada para saber a respeito de porque graduação em pedagogia, o perfil desses estudantes, a importância da pesquisa, a análise do estudo e seus resultados.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido especialmente por recursos que se completam respectivamente para o desenvolvimento do estudo, inicialmente utilizando pesquisas bibliográficas, análise descritiva e método explicativo com a utilização de pesquisa quantitativa e qualitativa, que foi construída de acordo com a orientação de Gil (2002) que nos aponta:

Escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento do tema; organização lógica do assunto e redação do texto. (GIL, 2002, p. 59).

Em seu trabalho o autor aponta que a vantagem da utilização da pesquisa bibliográfica é a variedade de informações disponíveis para o pesquisador, permitindo uma aproximação mais extensiva sobre o tema. Destaca também que esse método incorre o risco de exercer uma prática de pesquisa alienada, pois o perigo de se obter informações equivocadas

ou errôneas é enorme. Este dano pode ser evitado buscando-se o maior número de fontes possíveis e assim realizando análise e interpretação sérias.

Diante disso, Gil (2002) apresenta que o objetivo desse método é colocar o autor da pesquisa diante de informações de seu interesse e complementa dizendo que quando se trata de uma abordagem descritiva com o objetivo primordial de descrição das características de determinada população ou fenômeno, entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo. Em consonância com o caráter explicativo, pois determina a ocorrência de um fenômeno, sendo a que mais se aprofunda no conhecimento da realidade.

Para Minayo (1993) a pesquisa quantitativa significa quantificar os dados para responder um questionamento. Deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis.

Já a pesquisa qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Esse tipo de pesquisa é conduzido de forma exploratória, o autor cita que “é no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirmar a abordagem qualitativa”. Quando Minayo trata sobre a abordagem qualitativa, afirma que há uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Conforme explicado acima é preciso entender que as duas formas de abordagem podem ser utilizadas em conjunto. Ainda Minayo (1993), e do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra. Desta forma, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Neste referencial teórico será apresentado conceitos sobre a luz dos autores Abreu Souza (2011), Bagno (2007), Bianchi (2008), Carlos Rodrigues Brandão (1981, 1985), Freire (1983, 2000, 2002, 2006), Libâneo (2001, 2002, 2006, 2008), Limonta (2009), Sampaio (2002), Saviani (1985, 2007, 2013) que, juntos, fundamentam a importância da pesquisa

referente a educação, e se voltam para o estudo do Ensino Superior em Pedagogia, a importância da pesquisa e o perfil do estudante. O trabalho está dividido em três partes principais e vai discutir com base no referencial teórico o levantamento de dados a partir dos resultados e avaliar as possibilidades de usar essa soma para o enriquecimento de conteúdos referente a estudantes de Pedagogia.

Segundo Sampaio (2002), para chegarmos ao conceito de educação é importante partir da etimologia da palavra que tem origem em termos latinos, tais como os verbos “educare” e “educere”. Este último vem de “ex – ducere”, que significa, literalmente, conduzir (à força) para fora; o primeiro, vem de “educare” que significa amamentar, criar, alimentar, por isso mesmo se aproxima do vocábulo latino “cuore” (coração). Daí, a palavra “caridade”: oferecer algo que vem do coração. Brandão (1985) destaca que:

Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todo o dia misturou a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1985, p. 7)

Para este autor não existe um padrão único de educação, pois esta acontece a todo momento, logo que alguma ação venha a nos ater. Na amplitude do termo educação; crianças, jovens e adultos aprendem constantemente em suas variadas experiências, assim podem desenvolver habilidades diversas. Como aborda Brandão (1981) nesse trecho “a educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida”. (BRANDÃO, 1981, p.10).

Deste modo, entende-se que a educação possibilita o indivíduo a alcançar suas potencialidades ao longo da vida, refletir sobre como interpretar o mundo, assim o conhecimento será absorvido de maneira leve e natural, considerando que essa construção deve ser prazerosa, visando o controle ao expressar sentimentos e emoções no desenvolvimento das habilidades sociais de modo ético e colaborativo e mais ainda é o processo de formação integral de todo e qualquer ser humano e nunca se limitará aos muros da escola.

A educação é um combinado de

influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala? 180 contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2002, p. 64).

Contudo, a educação está por toda parte estreitamente relacionada com a aprendizagem que na prática integra conhecimentos técnicos, valores morais, desenvolvimento científico e cultural e princípios de convívio social tornando-nos mais críticos e conscientes. Assim, fica nítida a importância da educação para um mundo melhor como acrescenta Freire (2006):

(...) como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Evidenciando educação como algo particularmente humano e como um modo de interferir na realidade, é um direito fundamental de todo indivíduo. (FREIRE, 2006, p.61)

Partindo do que foi apresentado, convém seguir pelo viés de comparação sobre o que foi colocado pelos autores, tendo em vista a facilidade de relacionar o que se espera do ambiente acadêmico e todos os âmbitos que se referem ao cenário educativo.

Assim, percebe-se a real importância de mesclar a vida com a educação e tirar disso condições emancipadoras no que diz respeito às várias formas de educação, passando ou não pela escola regular. Como aponta Brandão (1981): “As pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe-e-faz, para quem não-sabe-e-aprende”.

Tratar a educação como forma de intervenção no mundo certamente pode ampliar como crianças, jovens e adultos enxerga a vida e como precisam se portar a partir disso. Cada um com o compromisso de fazer a diferença através das trocas diárias especialmente se desenvolvidas em sala de aula com contextos pedagógicos.

Falar de educação é como falar indiretamente de mudanças e aos poucos as pessoas começam a perceber que há uma assimetria entre os modelos de educação e as necessidades atuais. Na medida em que a sociedade muda, novas tecnologias surgem. O estilo de vida já não é o mesmo e a educação segue esse fluxo, ainda que atravesse gerações com o roteiro de transição, as características vão tomando novas formas por intermédio da cultura e tecnologia.

A cultura deve estar presente no ambiente escolar e fazer parte do processo de ensino aprendizagem, na medida em que é possível desenvolver ideias para um aprendizado eficiente, de acordo com as possibilidades de criação humana, como afirma Freire (2001):

à possibilidade humana de existir – forma acrescida de ser – mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se-. Discernir. Conhecer. É um ser aberto. Distingue o ontem do hoje. (FREIRE 2001, p. 10)

Com a grandeza que a tecnologia se encaixa no dia a dia, é preciso analisar a relevância da utilização e aplicação em sala de aula. Considerando o advento das tecnologias torna-se necessário o uso de novos métodos de ensino. Dessa forma, a educação não pode ficar alheia a essa realidade, investir em educação tecnológica nunca foi tão importante.

Diante do apresentado, serão analisadas maneiras de combinar este panorama a atualidade, com foco na educação destinado a discentes em pedagogia, visto que estes serão futuros professores de estudantes imersos nas constantes mudanças oriundas da inovação.

3.1 PORQUE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA?

Antes de discorrer sobre o tema é importante esclarecer como se define a pedagogia e a amplitude diante da relação educador-educando. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar de alguma maneira as relações. De modo geral a boa relação no processo de ensino e a aprendizagem cria um vínculo que facilita o processo, como destacado por Saviani (2013). Embora concebida a partir da educação escolar, também pode ser aplicada em espaços não escolares, destinada a facilitar a interpretação e intervenção dos processos educativos.

Complementando, afirma Libâneo (2006, p.35) que “trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”, exemplificando que a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, sendo a docência uma entre elas. O profissional de pedagogia é o articulador do processo pedagógico devendo agir como princípio de trabalho a gestão democrática, o trabalho coletivo, ética profissional e comprometimento político pedagógico como cita Saviani (1985):

O pedagogo, literalmente, é o especialista em pedagogia. E o que é pedagogia? É a teoria da educação. Ora, educação é uma atividade prática. Portanto, a pedagogia é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa. (SAVIANI 1985, p.231)

Na prática, com a finalidade educativa escolar, uma das atribuições das instituições é qualificar devidamente seus profissionais quanto ao empenho na construção do saber significativo com a finalidade de compreender e relacionar os fenômenos estudados bem como as constantes mudanças, como disse Paulo Freire: “mudar o mundo é tão difícil quanto possível” (FREIRE, 2000, p. 39).

Esse contexto coloca o professor em evidência quanto ao protagonismo da carreira e mais ainda as práticas de ensino destinado a discentes, visto que, de fato, graduandos em pedagogia merecem uma atenção quanto a forma de aquisição dos saberes pedagógicos, para assim criar referências para o futuro como professores, além de compreender o interesse pelo exercício da docência. e seguir na carreira.

O extenso conteúdo teórico do curso ensina métodos de aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento e fomenta a prática pedagógica com excelência e inovação. Neste sentido o graduando em pedagogia deve centrarse no seu potencial de contribuição para o mundo, trabalhando valores éticos. Certas atitudes ficam marcadas para sempre nas crianças, parte delas são levadas para toda a vida adulta.

A pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar (...) com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. (LIBÂNEO, 2001, p.6)

Juntas, as definições apontam que para seguir com a graduação, o estudante além de aprofundar seus conhecimentos sobre educação precisa aprender técnicas mais adequadas a fim de lidar com métodos de ensino e práticas pedagógicas. A grade curricular do curso contempla diferentes eixos teóricos, por isso o estudante deve centrar-se na amplitude de possibilidades, já que o mercado de trabalho é vasto e apresenta constantes oportunidades.

A construção de um profissional da docência exige o desenvolvimento do olhar profundo sobre a realidade em que está inserida, a reflexão. Portanto, não há como pensar na profissão de professor sem perceber as formações

desenvolvidas para o aprimoramento da carreira (ABREU SOUZA, 2011, p. 46)

Em outras palavras, isso significa que, além do conhecimento técnico, ocorre também uma transformação ao longo do curso, despertando olhares sobre às inúmeras situações do cotidiano, podendo ainda seguir caminho nos rumos da pesquisa acadêmica e da docência no ensino superior. Pedagogia para Libâneo (2001, p.6) “ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”.

No que se discute diretamente sobre graduandos e a relação instituição, a relevância é para uma geração cada vez mais consciente. Pela ótica da completude o fato é que a boa administração dessa relação oferece ganhos para todos, inclusive para a construção social, tendo em vista que na medida em que as instituições focam no interesse dos estudantes, pelo exercício da docência e se propõe a analisar as representações de estudantes de licenciatura em pedagogia acerca da profissão de professor, reflete diretamente, no amadurecimento do estudante.

Esse roteiro coloca em evidência interrogações referentes à satisfação de estudantes quanto a essa realidade, assim esta pesquisa busca indicar características pertinentes a esse grupo para aproximar essa relação a partir das perspectivas dos estudantes e busca dar significado a aprendizagem para que assim juntos possam somar ganhos para futuros professores em formação e possibilitando o protagonismo em todo cenário educativo, diante das tendências oriundas do ensino.

3.2 ESTUDANTE TEM PERFIL

Entendendo que olhar para o perfil dos ingressantes do curso de pedagogia, representa problematizar questões importantes da graduação, todos os dados e pesquisas são importantes para aprimorar o currículo do curso e discutir a identidade docente na pedagogia. Como cita Limonta (2009, p. 125) o “perfil ajuda na análise das concepções sobre a identidade profissional, o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo”.

Respeitando as características próprias de cada um, reconhecer o perfil desses estudantes pode indicar padrões e dizer muito sobre o comportamento e a forma de agir, profissionalmente pode indicar competências técnicas para uma determinada carreira e apontar quais tarefas podem ser desempenhadas com mais aptidão.

Esse conjunto de características quando elencadas focando em ganhos e otimização dos estudos, podem resultar no aprimoramento da carreira, valorização de habilidades pessoais para desempenhar trabalhos e projetos que envolva um grande grupo por ser tarefa comum a pedagogos.

O fato é que esses estudos devem acompanhar as mudanças constantes. Pois para investir nessa carreira o perfil esperado é de proatividade diante de desafios que aparecem ainda durante a graduação, assim se constrói um perfil profissional. Como bem citou Freire (2001, p.8) “curiosidade em constante movimento de procura”. Pode ser aplicado na rotina acadêmica com pesquisas extras movimentando o cotidiano de estudos.

Durante a graduação a máxima deve ser emancipadora, encorajando os estudantes para criar e inovar como pede as demandas de ensino e para isso o exemplo deve partir já da graduação com professores na hora de oferecer ferramentas de aprendizagem. Esse roteiro prepara o futuro pedagogo para o exercício de múltiplas funções propostas para sua atuação profissional.

Considerando o que foi dito é possível observar a concordância de que para focar no futuro da educação é preciso dar significado ao aprendizado, considerando que é uma das profissões mais importantes além de ser um curso essencialmente social. A estratégia de focar nas principais características dos estudantes, seria na verdade uma estratégia de planejamento, uma vez que cada um tem atributos que serão benéficos nas funções da carreira.

Daí o desafio para elencar as formas de apresentar um cronograma de ensino atrativo diante de informações coletadas evidenciando as possibilidades de atuação, que inclusive pode ser decisivo na hora da escolha de uma carreira considerando experiências e vivências. Conhecer os estudantes e a realidade em que estão inseridos é importante para lidar com situações que venha surgir durante o tempo da graduação. As afirmações ressaltam a máxima de que a forma de avaliar esse perfil deve mudar de acordo com as demandas nacionais e o diálogo aberto deve encabeçar a aproximação com os estudantes.

Outro aspecto importante é que por se tratar de uma eterna troca, um estudo alimenta o outro na medida em que pesquisas enriquecem o currículo docente aperfeiçoando as práticas.

[...] seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de superação do especialismo, que não é o mesmo que especialidade. O profissional deve ir

ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos (FREIRE, 1983a, p. 21).

Conhecer esse perfil é na verdade uma ferramenta na hora de aprimorar as habilidades e descobrir pontos fortes a serem destacados na carreira, descobrir atributos profissionais, vulnerabilidades na hora de traçar metas a fim de evitar que não tenhamos profissionais frustrados no mercado de trabalho e insatisfeitos com as atribuições que os competem, já para os estudantes é uma forma de autoconhecimento durante o processo.

A busca de informações sobre o alunado será, pois, um elemento importante na reconstrução histórica das instituições escolares, uma vez que, além de ajudar a definição do perfil institucional, trará, também, indicações importantes sobre sua relevância social (SAVIANI, 2007, p. 25)

O perfil do estudante de pedagogia discutido sobre a luz do desenvolvimento destaca o atual momento de aulas remotas como um marco histórico do ensino e trata também da forma como os estudantes têm encarado essa fase juntamente com as instituições. Esse panorama cria um roteiro que integra educação perfil e pesquisa.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A palavra “pesquisa” tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significa procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, 2007).

Vale ressaltar que a pesquisa acompanha o desenvolvimento de todas as áreas conforme cita Bagno (2007). “A pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência”. Sem pesquisa, grandes invenções e descobertas não teriam acontecido.

No âmbito acadêmico as pesquisas se destinam em sua maioria em aprofundar o aperfeiçoamento formativo, e na educação o desafio se torna maior considerando as mudanças constantes no cenário do país. Segundo Freire (2001) “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”.

A realidade educacional muda constantemente, assim as formas de ensino e o processo educativos ganham novas ferramentas como por exemplo o ensino remoto, metodologias ativas, ensino híbrido, são nomenclaturas que acompanham essas mudanças e levam os professores a constantemente reavivarem as práticas de ensino sem comprometer a qualidade principalmente se houver formação e tecnologias para garantir a qualidade do trabalho.

Para Libâneo (2008) o caráter pedagógico está na determinação do rumo do processo educativo global, conjugando fatores internos e externos ao processo de ensino e aprendizagem. Assim o curso de pedagogia cumpre a principal finalidade de formar educadores e profissionais polivalentes, capazes de lidar com os desafios impostos pela realidade educacional contemporânea que carece de estudos desenvolvidos para analisar o processo que envolve estudantes.

4. BLOCOS DE ANÁLISE

A pesquisa qualitativa nessa perspectiva se encaixa no estudo fazendo uma aproximação que leva a refletir o perfil dos ingressantes dos cursos de pedagogia, objetivando saber o contexto que os inserem nessa graduação. Assim as questões foram elencadas pretendendo conhecer sobre os estudantes, buscar um aprimoramento das dinâmicas de ensino valorizando a identidade dos envolvidos, no que tange o fazer pedagógico.

Para este estudo foram selecionados estudantes matriculados no ensino presencial e que por consequência do atual momento, tiveram a experiência de conhecer métodos de ensino remoto. Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um formulário online com nove questões estruturadas e dividida em quatro blocos de análise, tomando como base para as interrogações a motivação, identificação, qualidade do ensino e perspectivas com a profissão.

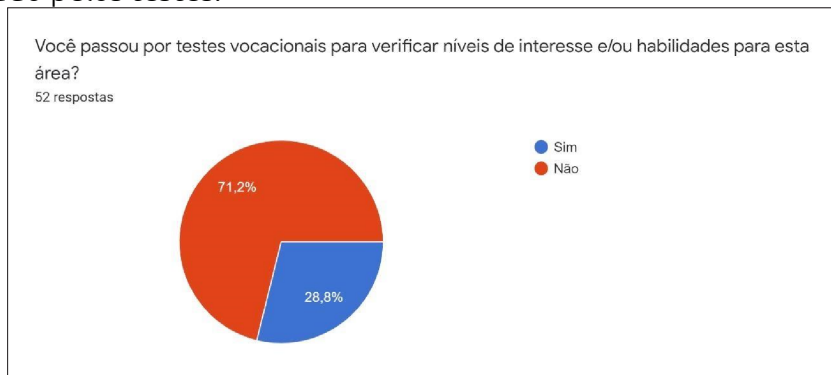
Para a análise dos relatos obtidos foram utilizados critérios de seleção na forma interpretativa, centrada nas entrevistas focadas na temática. É importante destacar que neste trabalho serão apresentados trechos das falas dos interlocutores a partir da interpretação realizada e representada sob um recorte parcial dos relatos colhidos.

5. RESULTADOS

Validando o objetivo deste estudo os dados a seguir mostram os resultados obtidos com a pesquisa que foi dividida em blocos de análise respectivamente, para tratar sobre o que impulsionou a chegada desses estudantes ao curso, a motivação que os inserem nesse contexto além de investigar pontos comuns a esses estudantes como a identificação com o curso, aspectos da qualidade da educação diante do ensino remoto, qualificação técnica e pós graduação a distância, por fim, o questionamento sobre o querer ser professor.

Quanto a primeira série de questões propostas sobre perfil dos estudantes de pedagogia foi levantado temas como testes vocacionais, incentivo, interesse e referencias na hora de escolher o curso.

Como mostra o gráfico abaixo, a grande maioria dos entrevistados não passou por testes vocacionais como recurso na hora da escolha profissional: 71,2% afirmaram não terem usado esses recursos ou sido influenciados por resultados desta esfera e apenas 28,8% afirmam terem passado pelos testes.



Fonte: A autora. Formulário Google Forms

Com a proposta de ter mais clareza sobre esse grupo, foi perguntado a respeito do incentivo a graduação, a relevância veio por parte de familiares e pessoas próximas que contribuíram para o despertar do interesse e afinidade com a profissão:

Sim, familiares que trabalham na área me incentivaram a investir. (Milena)

Minha tia, que me apoiou muito a respeito do curso e da área de atuação, minha esposa que também estava seguindo o mesmo caminho, meu coordenador do curso,

(...), que também acabou por virar uma referência para mim, meu avô que muito me ensinou, acho que aos poucos as referências vão só aumentando (Maria)

Além da prevalência da resposta “não” que evidencia que esse interesse foi pessoal como destaca a estudante Marcele:

Não, na verdade eu tinha um interesse por letras ao procurar pelo curso, vi o curso de pedagogia, tinha uma certa necessidade em ingressar logo, então optei por iniciar.

Destacou-se também com respostas semelhantes a relevância de professoras que passaram pela vida dos entrevistados, nesses casos o que sobressai são as vivências a partir dos bons exemplos e o carinho estabelecido ao longo das interações que de alguma forma influenciaram na escolha e tornaram-se referências para os então estudantes. Como afirma a estudante Julia: Sim, por tias professoras e pelo amor que tinha pelas minhas professoras nos anos iniciais.

O segundo conjunto busca informar sobre a identificação no decorrer do curso tendo em vista as práticas aplicadas, trabalhos em equipe, pesquisa e estágios na perspectiva de identificar pontos comuns a esses estudantes no que diz respeito a melhorias no ensino. A admiração pelo profissional pedagogo na conexão com os estudantes se revelou positiva nas entrevistas:

Sim. Creio que deveria ter mais atividades práticas, mais projetos (Antônio)

Sim. No meu caso só sinto falta de momentos mais voltados a realidade que vamos enfrentar na escola. Acho o meio acadêmico um tanto quanto utópico. (Pedro)

Mais um ponto importante neste estudo, pois envolve a motivação para estudar, pelo fato de que aprendizagem significativa se baseia no interesse mútuo. Como cita Bianchi:

Entende-se então que a motivação na aprendizagem é extremamente necessária e deve ser trabalhada no contexto em que os alunos estão. Assim o professor que está disposto a assumir de fato as responsabilidades de sala de aula, indo além de materiais e currículo, mas pensando na relação estabelecida com o aluno, conseguirá mudar essa realidade encontrada nos dias de hoje que é a desmotivação. (BIANCHI, 2008, p.21)

Quando perguntado sobre a identificação desses estudantes com a dinâmica das respectivas instituições de ensino, a maior parte das respostas indicam um querer maior por aulas que saiam da rotina de ensino tradicional como destacam Fatima e Beatriz:

Sim! Me identifico. O que poderia mudar seria a própria didática dos professores, onde o discurso e a prática não se assemelham. (Fátima)

Sim, a promoção de oficinas voltadas às diversas práticas em sala de aula seria uma grande melhoria. (Beatriz)

Os estudantes sugeriram aulas dinâmicas que alie teoria à prática e assim possa adequar a grade curricular às demandas dos estudantes como aponta Flavia: “Apenas queria que o curso focasse mais nas disciplinas necessárias a prática pedagógica”.

A terceira sequência de questões visa levantar aspectos da qualidade da educação no que tange ao ensino remoto, qualificação técnica e pós graduação à distância, considerando o atual momento das aulas remotas do ponto de vista dos estudantes.

Vale ressaltar que este estudo se ateve em não especificar quais instituições apareceram nas respostas, porém direcionou os questionários exclusivamente para estudantes do curso presencial. Então, quando perguntados sobre qualidade do ensino diante da nova realidade – pandemia covid 19 – as respostas indicaram um estímulo positivo ao fazer pedagógico dos estudantes, o que não indica contentamento, mas sim uma adaptação característico do perfil docente. O que se evidencia com a fala de Gabriela: “mesmo com o distanciamento que estamos passando, nada impede de buscar mais conhecimentos e aprendizado”, apontando assim a responsabilidade dos estudantes diante do compromisso com o desenvolvimento pessoal.

O grupo entrevistado foi unanime quanto a necessidade de inserção tecnológica no cotidiano escolar para facilitar a aprendizagem, deixando colocações pertinentes a essa realidade que aponta tecnologia como futuro da educação e o professor como principal ferramenta de mediação como destacado na fala da estudante Elayne:

Sim, devemos aproveitar a tecnologia e tudo que ela pode nos oferecer, se não podemos ir até a faculdade presencialmente não podemos ter o curso interrompido, mas a forma como está ocorrendo pode não ser a melhor para todos, nem todos tem acesso, nem sempre é possível

visualizar na hora marcada e outros fatores que deixam a desejar.

A modalidade de ensino a distância foi apresentada aos estudantes do curso presencial de uma forma abrupta, quando muitos não estavam preparados para essa totalidade de mudanças e quando perguntado sobre possíveis investimentos em pós graduação a distância o grupo apresentou uma variável que vai dos transtornos diários a liberdade de horários e Marta pontua: “A forma como está ocorrendo pode não ser a melhor para todos, nem todos tem acesso, nem sempre é possível visualizar na hora marcada e outros fatores que são insuficientes”.

Os tópicos destacados acima indicam um perfil que vem se delineando de acordo com os acontecimentos, cronograma de ensino e o empenho depositado na graduação por parte dos estudantes e professores. A conclusão das perguntas traz uma reflexão diante das possibilidades deste curso e os resultados apresentam possibilidade para alinhar as expectativas dos estudantes as ideias das instituições e assim construir o futuro da educação.

O querer ser professor destacado aqui destina-se a avaliar o atual graduando em pedagogia e avivar o olhar para os formadores ativos nesse processo diante da sua responsabilidade, no que os resultados indicam que os estudantes compreendem bem as possibilidades da profissão:

Não. A pedagogia nos possibilita seguir diversos caminhos, não necessariamente sendo professora. Claro que a maior parte do que estudamos é voltado para a vida docente, mas podemos trilhar outros meios. (Patrícia)

Não necessariamente. A maioria de nós vai para sala de aula, porém muitos outros vão para outros caminhos. Coordenação, gestão, hospitais ou trabalhar em consultorias, em empresas com treinamento. Pedagogia é um curso que apresenta diversas possibilidades. (Carlos)

Assim de acordo com a fundamentação teórica e observando as respostas dos entrevistados foi verificado que apesar de haver um indicativo de características que se agrupam formando um educador, existe também um grande potencial por parte dos estudantes que não permite que o perfil definitivo os rotule. A combinação de características representa um indicativo de onde e como as instituições pode intervir para assim obter o melhor o graduando em atividade que posteriormente representara o grupo educador independente da área de educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos nota-se que os objetivos reservados para este estudo confirmaram a suposição de que indicar o perfil dos estudantes de pedagogia representa otimizar ganhos, mesmo considerando as variáveis que cercam a educação e o ensino, pelo fato de que; conhecer o histórico, peculiaridades e pontos de vista dos envolvidos constitui valorizar as ferramentas de intervenção na hora de formar educadores.

Concordando com Freire (2001) “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”. De fato, a caminhada acadêmica envolve tudo que tange essa combinação para construir uma profissão de forma clara e abrangente. Como destacado nas entrevistas as referências se configuram de diferentes formas e isso contribui claramente para as escolhas na formação, os resultados indicam ainda que quando o docente sabe quais direções seguir o ensino se torna valoroso e essa com certeza é a chave de um bom trabalho.

Nesse sentido, não existe um padrão específico que os trazem para a graduação, aqui a relevância foi por influência de parentes e pessoas próximas, bem como amigos e especialmente professores que desempenharam seu trabalho com base no amor e valorização das especificidades.

Retomando as palavras de Brandão (1985) “Ninguém escapa da educação”. E será sempre uma constância na medida que o ensino vai se aplicando a educação acontece para todos os envolvidos, daí a importância de buscar saberes sobre essa troca. Visto que o processo educativo deve partir da aprendizagem mútua e assim colaborar para a qualidade do ensino e formação plena. A ideia é colocar os estudantes no centro da interação entre organização e sociedade.

Os estudantes de pedagogia buscam envolver ensino regular com ensinamentos para o desenvolvimento humano e para isso, anseiam que as instituições encabecem a ideia. Logo, indicar o perfil nesse contexto pode acarretar conquistas no que diz respeito a otimizar ganhos com didáticas e conteúdos programados que se evidenciem com atividades interativas, grupais e com objetivos de ensinar além de conteúdo pragmáticos.

Dessa forma é preciso que todos busquem uma comunicação para levantar pontos a melhorar dentro das condições possíveis de ensino e aprendizagem voltadas para o estímulo dos estudantes, a fim de que não só respondam os conteúdos programados, mas sim se comprometam com o valor da educação. Conforme Abreu Souza (2011) a construção de

um profissional de docência relacionasse com a realidade em que este, está inserido e assim quando pensar a profissão de professor saberá sobre aprimorar a carreira.

Atualmente, a dinâmica das aulas se tornou um desafio para todos do contexto escolar, o novo contorno merece ser compreendido como necessário diante do que é possível focando nas conquistas educacionais. Verificou-se que a conclusão deste estudo não indica por fim, um perfil definitivo, tendo em vista que para esse grupo não se moldaria a contornos exatos, as crescentes mudanças no cenário educativo equalizam conceitos de aprendizagem e vale destacar que são as individualidades humanizadas que mais se evidenciaram nas respostas.

Enquanto estudante, esse momento não cabe uma acomodação, ir em busca de conhecimentos que complemente os saberes, indica compromisso com o futuro da profissão. O termo ir em busca aqui referisse, sobretudo sobre as atitudes acadêmicas. Esses estudantes estão realmente comprometidos com possíveis mudanças? Qual o papel desses estudantes diante da relação produtiva com os professores em atuação?

Dada a importância de questionamentos e indicativos no processo formativo este estudo contribuiu indicando pontos comuns a estudantes além de fortalecer a identidade docente, pois ser professor é estar em constante busca por conhecimento.

Pode permitir também que futuramente mais pessoas venham a pesquisar sobre graduandos em pedagogia, abordando assuntos complementares e que possam analisar dados, fazendo contribuições aprofundadas, visto que assim a ciência vai se desenvolvendo a favor da educação.

REFERÊNCIAS

ABREU SOUZA, A.C.G. **Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência.** Tese de Doutorado no Programa em Educação Currículo – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2011.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz.** 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação e Mudança**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. n. 17. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

Revista Educação. **Pedagogia é o curso com maior número de ingressantes**. Edição 254, 21 de nov. de 2018. Disponível em: http://www.fucapi.br/tec/imagens/revistas/Ed10_01.pdf, acesso em 04 dez de 2020.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto, SANTOS, Maria do Socorro, MESQUIDA, Peri. **Do conceito de Educação à educação no Neoliberalismo**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.3, n.7, p. 165 -178, set/dez 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. et. Al. (Org.) **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**.

Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, UNISO; Ponta Grossa, UEPG, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.